

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

Em jan/24, as exportações de soja atingiram 2,85 milhões de toneladas contra 0,84 milhão ocorridas no mesmo período do ano anterior –, incremento de 239%. Dentre os fatores que explicam o forte aumento estão a colheita de soja no Brasil e o potente avanço em relação à safra passada, conforme divulgados pela Conab no recente relatório de safras. Apesar das condições climáticas adversas no início da temporada o quadro atual parece favorecer a maioria das regiões produtoras. Esse desempenho ficou particularmente expressivo no estado do Paraná, onde a rápida colheita de soja em janeiro, fenômeno incomum para o período, resultou em um aumento significativo no volume de produtos do complexo soja exportado, estabelecendo recorde histórico para o mês. As exportações de milho em jan/24, atingiram 4,88 milhões de toneladas contra o observado no mês passado, 6,06 milhões de toneladas e de 6,14 milhões, ocorridas no mesmo período de 2023. A queda nas exportações foi motivada principalmente, pela diminuição da demanda chinesa, e, também, pela forte competição do milho argentino, impulsionadas pelas excelentes perspectivas da safra, em comparação ao exercício passado. Ainda do lado da oferta, o USDA manteve os números da produção do cereal nos EUA em 389,7 milhões de toneladas, com aumento dos seus respectivos estoques finais para 55,2 milhões. No Brasil, com a menor produção prevista para este ano, espera-se que o consumo interno cresça, sobretudo no segmento produtor de proteína animal e da forte indústria de etanol produzido a partir do cereal. Esses fatores deverão limitar as vendas externas neste exercício.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

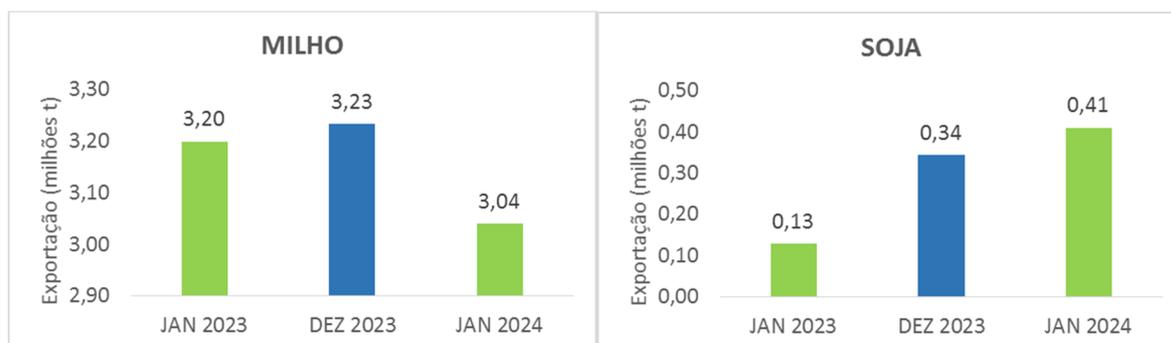
/ Mato Grosso

Em janeiro, uma desaceleração atípica dos preços foi registrada no mercado de fretes rodoviários. Ao mesmo tempo em que os fortes carregamentos e o grande fluxo observado na reta final da safra passada cessaram, a safra desse ano ainda não engrenou, muito por conta dos preços baixos das *commodities*, em especial da soja, que tem travado a comercialização. É grande a oferta de transportes, com produtos insuficientes para carregar e girar a demanda por carregamentos. Além do derretimento dos preços da soja houve atraso no início da colheita contribuindo também para a oferta sobressalente de caminhões. Nesse contexto, quedas maiores são registradas no Vale do Araguaia, onde a colheita ocorre mais tardiamente. Praticamente em todas praças os preços caíram. Destaca-se a normalização do fluxo em rotas do Arco Norte -, o que fez com que esses corredores tenham sido retomados, e essa movimentação fez com que cotações nessas rotas seguissem na direção contrária, recuperando parte do declínio que vinham observando nos últimos meses. Trata-se de um retorno à normalidade e, nesses casos, o aumento moderado de preços representa uma recuperação do recuo acima do normal que havia sido registrado no segundo semestre, especialmente para Miritituba e Santarém. As perspectivas do setor para esse momento não são otimistas, e cogita-se inclusive, manutenção do esfriamento também para fevereiro. Porém, também há ciência por parte das transportadoras no sentido de que, em algum momento o fluxo deverá se intensificar e proporcionar ganhos, ao contrário do que ocorre nesse momento com receitas abaixo do previsto e margens achatadas. Apesar da menor safra, a produção de soja de Mato Grosso é relevante em termos de toneladas e precisa ser escoada, e a esperança do setor de transportes é que o mercado se aqueça à medida que negócios aconteçam e a colheita evolua. Em 09/02, a colheita da soja tinha atingido 45% da área em Mato Grosso, comparada com janeiro, onde cerca de 25% da produção foram colhidas, devendo, a maior parte dos trabalhos de campo, ser concentrada em fevereiro, com a intensificação esperada do fluxo logístico previsto para fevereiro e março. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 62,3%, enquanto a de soja foi de 14,3%.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	dez/23	jan/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	490,00	520,00	500,00	2%	-4%
PRIMAVERA/MT		1632	380,00	430,00	400,00	5%	-7%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	350,00	420,00	390,00	11%	-7%
CAMPO NOVO/MT		2210	480,00	520,00	500,00	4%	-4%
QUERÊNCIA/MT		1817	435,00	480,00	450,00	3%	-6%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	510,00	500,00	480,00	-6%	-4%
PRIMAVERA/MT		1747	390,00	400,00	380,00	-3%	-5%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	350,00	390,00	370,00	6%	-5%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	225,00	220,00	210,00	-7%	-5%
PRIMAVERA/MT		335	115,00	120,00	110,00	-4%	-8%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	290,00	260,00	270,00	-7%	4%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	335,00	330,00	340,00	1%	3%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	245,00	230,00	230,00	-6%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	320,00	280,00	250,00	-22%	-11%
	COLINAS/TO	1194	280,00	270,00	260,00	-7%	-4%
	SÃO LUÍS/MA	2242	495,00	450,00	420,00	-15%	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em jan/24, o mercado de fretes apresentou variações nos preços em diferentes regiões para o transporte de grãos. Algumas praças concentraram alta, pois, a demanda por escoamento para abertura de espaço para à recepção da safra de soja 2023/24, cuja colheita se iniciou em janeiro exigiu melhores preços para captação de veículos. Onde os preços permaneceram estáveis ou com tendência de baixa, esta demanda foi menor em vista dos menores volumes regionais estocados. A quantidade de mercadoria movimentada no período manteve tendência de redução em jan/24, característico do período pré - colheita da safra de verão. Questões comerciais também impactaram a oferta de produto a ser transportado, principalmente a oscilação negativa dos preços das commodities, que retraiu a oferta de produtos em busca de melhores preços para comercializar os grãos disponíveis. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas 363,5 mil toneladas de milho com destino à exportação em jan/24. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 245,1 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Porto de Santos (SP) e Porto do Rio Grande (RS).

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período avaliado atingiu 7,3%, enquanto a de soja foi de 8,7%.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	dez/23	jan/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	122,67	122,40	133,00	8%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	992	238,33	234,00	195,00	-18%	-17%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	130,00	99,25	118,00	-9%	19%
	PARANAGUÁ (PR)	899	224,50	200,00	214,00	-5%	7%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	280,00	283,33	287,50	3%	1%
	GUARUJÁ (SP)	996	275,00	301,50	243,00	-12%	-19%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	125,00	124,00	118,00	-6%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	951	229,83	211,67	225,00	-2%	6%
	RIO GRANDE (RS)	1420	292,50	315,33	302,50	3%	-4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	124,00	127,33	114,75	-7%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	243,29	245,00	209,67	-14%	-14%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	90,00	104,00	86,67	-4%	-17%
NAVIRÁÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	84,00	89,33	89,00	6%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	816	203,50	193,00	200,00	-2%	4%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	160,00	184,00	135,33	-15%	-26%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	276,00	237,33	233,67	-15%	-2%
	SANTOS (SP)	1182	297,33	338,50	250,00	-16%	-26%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	134,00	132,50	127,75	-5%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	250,00	258,75	226,75	-9%	-12%
	SANTOS (SP)	1111	264,00	316,80	255,50	-3%	-19%
	RIO GRANDE (RS)	1600	300,00	335,00	316,33	5%	-6%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	118,00	140,00	105,67	-10%	-25%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	232,50	275,50	214,00	-8%	-22%
	SANTOS (SP)	1185	280,00	340,33	235,00	-16%	-31%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Goiás

As principais demandas de frete na região de Rio Verde são para os portos de Santos-SP e Guarujá-SP; Terminais de Uberaba-MG, RUMO Rio Verde e São Simão-GO. A demanda por fretes está aumentando nos últimos dias, sobretudo face ao início de colheita da soja na região de Rio Verde. O principal produto transportado atualmente na região é a soja, com destino aos armazéns locais e destinos citados acima. Na região leste do estado, a fraca demanda em janeiro fez com que os preços dos fretes recuassem em relação ao período anterior com algumas transportadoras, inclusive sem dar início às atividades (férias aos funcionários). Com o calendário de colheita diferenciado em relação ao sudoeste goiano, o início da colheita deve acelerar a partir da segunda quinzena de fevereiro. Na última quinzena de janeiro (com o tempo chuvoso) ocorreu um fluxo de caminhões para o Mato Grosso (Nova Mutum, Sorriso, Primavera), vez que ali a colheita está mais avançada. A colheita da soja em Goiás está um pouco atrasada quando comparada à safra passada neste mesmo período. No final de janeiro na safra 2022/23, o índice de colheita no estado foi de 4% contra 7% da safra anterior 2021/22. Conforme demonstrado no Gráfico 4 a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período avaliado atingiu 3,48%, enquanto a de soja foi de 5,26%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	dez/23	jan/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	308,00	280,00	261,00	-15%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	276,00	253,00	234,00	-15%	-8%
	SANTOS (SP)	977	280,40	271,20	264,00	-6%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	993	281,40	271,20	263,00	-7%	-3%
	UBERABA (MG)	445	140,00	125,00	109,60	-22%	-12%
	ARAGUARI (MG)	333	141,00	126,20	108,20	-23%	-14%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	84,00	75,00	66,60	-21%	-11%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	48,00	38,60	39,00	-19%	1%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	s/c	336,25	300,00	-	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	262,50	291,67	245,00	-7%	-16%
	SANTOS (SP)	771	260,00	261,67	220,00	-15%	-16%
	GUARUJÁ (SP)	787	258,33	264,17	220,00	-15%	-17%
	UBERABA (MG)	212	97,50	91,00	66,25	-32%	-27%
	ARAGUARI (MG)	78	82,50	71,00	48,75	-41%	-31%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	158,75	120,00	116,67	-27%	-3%
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	395,00	307,50	245,00	-38%
PARANAGUÁ (PR)		1292	305,00	302,00	229,00	-25%	-24%
SANTOS (SP)		954	264,00	276,00	223,00	-16%	-19%
GUARUJÁ (SP)		970	263,00	276,00	223,00	-15%	-19%
UBERABA (MG)		395	119,00	104,00	87,00	-27%	-16%
ARAGUARI (MG)		261	106,66	94,00	82,00	-23%	-13%
SÃO SIMÃO (GO)		548	s/c	160,00	110,00	-	-31%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)		IMBITUBA (SC)	1507	s/c	296,67	268,33	-
	PARANAGUÁ (PR)	1179	243,66	284,00	258,75	6%	-9%
	SANTOS (SP)	841	232,60	286,00	242,40	4%	-15%
	GUARUJÁ (SP)	858	232,60	286,00	242,40	4%	-15%
	UBERABA (MG)	309	98,33	108,00	95,40	-3%	-12%
	ARAGUARI (MG)	197	96,66	104,80	102,60	6%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	85,00	110,00	98,00	15%	-11%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 4/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, o preço do frete em jan/24 com origem no Distrito Federal registrou variações negativas em todas as rotas pesquisadas com destaque para as praças de Araguari em Minas Gerais e Osvaldo Cruz em São Paulo, ambas depreciando em 3%. Nas demais rotas os recuos foram em média de 1%. As depreciações identificadas nas rotas pesquisadas em jan/24 foram ocasionadas basicamente pela perspectiva de quebra na safra 2023/24 de grãos na Região -, já refletindo negativamente nos custos de fretes. Historicamente os preços dos fretes são mais altos no início do ano, todavia, com as novas revisões de safra vislumbra-se que esse reajuste não seja tão expressivo como ocorreu em anos anteriores. O cenário futuro é de maiores recuos nos preços, tendo em vista a redução da safra local do milho em mais 7%, principal produto embarcado no DF. O Distrito federal ofertará ao mercado um montante de 328.19 toneladas de soja e 348.15 toneladas de milho (primeira e segunda safra) na temporada 2023/24. Na temporada passada foram ofertadas ao mercado 375.640 toneladas de milho e 318.484 toneladas de soja, conforme divulgado no quinto levantamento da Conab.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	dez/23	jan/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	173,00	153,33	149,33	-14%	-3%
	UBERABA (MG)	523	192,45	165,67	162,67	-15%	-2%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	316,67	287,33	280,00	-12%	-3%
	SANTOS (SP)	1085	404,00	337,33	329,33	-18%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	390,00	335,00	339,33	-13%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	440,33	356,67	353,33	-20%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	416,67	358,33	353,67	-15%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Os preços de fretes para milho e soja em jan/23 tiveram impacto negativo, exceto em Ponta Grossa, quando comparados com dezembro, para os destinos pesquisados. Segundo os informantes o movimento deveria ser grande, no entanto, não é o que vem ocorrendo em vista da falta de demanda de contratos e pelo mercado estar bem instável. A previsão é que o cenário mude apenas a partir da segunda quinzena de fevereiro, com aumento da demanda e, conseqüentemente, dos preços. Ocorre uma certa pressão em fevereiro com o início do movimento de recebimento da safra 2023/24, combinado com a existência de remanescentes de estoques da safra 2022/23, a limitação da capacidade estática e a disponibilização de grãos por parte dos produtores menos capitalizados. Durante janeiro a soja apresentou impacto negativo nos preços de fretes em Cascavel (-21,35%) e em Campo Mourão (-18,18%), quando comparados com dez/23, e positivo em Ponta Grossa (6,67%). Com relação ao milho, o cereal apresentou impacto negativo nos preços de fretes partindo de Toledo para Paranaguá (-9,63%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (3,49%). O milho (primeira safra 2022/23) e a soja safra 2022/23 ainda tem, respectivamente, 4,6% e 16,5% a comercializar, e a segunda safra 2022/23 de milho tem cerca de 35% a comercializar. A safra 2023/24 é incipiente, com cerca de 12% das áreas colhidas, tanto da soja quanto do milho. Os preços de feijão, praticados nas praças pesquisadas, avançaram bastante com a colheita em Ponta Grossa (maior área de feijão da primeira safra) tendo colhido 100% da área e Pato Branco 70%. A região de Ponta Grossa tem sua produção destinada para abastecimento regional das cerealistas. Para produção de sementes para a segunda safra, estima-se que 70% da sua produção total já foi comercializada. Pato Branco com área menor tem 60% da sua produção total comercializada. A área total colhida é estimada ter atingido cerca de 77%, com a comercialização da produção estimada em cerca de

50%. Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período avaliado, atingiu 7,8%, enquanto a de soja foi de 29,8%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	dez/23	jan/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	170,00	286,00	276,00	62%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	640	175,00	160,00	150,00	-14%	-6%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	125,00	165,00	135,00	8%	-18%
CASCATEL (PR)		602	130,00	178,00	140,00	8%	-21%
PONTA GROSSA (PR)		214	67,00	75,00	80,00	19%	7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

A Bahia registrou em jan/24 tendência à estabilidade e até queda nos fretes, com fraca demanda nas regiões de primeira safra e tendência de estabilidade com a demanda aquecida na região de terceira safra.

Na praça de Irecê (Centro Norte) foi observada queda nas cotações devido à redução de demanda. A comercialização para as usinas que esmagam mamona contempla os estoques oriundos da safra passada. Na praça de Luís Eduardo Magalhães (Matopiba) a demanda por fretes permanece em baixa, com o transporte de soja, milho e caroço de algodão remanescente dos estoques da safra passada. Na praça de Paripiranga (Sealba) a demanda por fretes seguiu aquecida, com o transporte de milho da colheita finalizada em dezembro.

Para os produtos do complexo soja foram exportados em jan/24 o montante de 516 mil toneladas, registrando aumento de 177% em relação a jan/23 e redução de 20% em relação a dez/23. A rota marítima é o principal modal, com o volume exportado em janeiro em cerca de 90%, escoado pelos portos de Salvador e 10% pelo porto de São Luís. A alta significativa registrada em jan/23, quando comparada ao mesmo mês da safra passada se deve ao comportamento de queda nas cotações e na comercialização registrada no primeiro semestre de 2023, e a retomada das comercializações em julho e agosto de 2023, com a alta nas cotações. As vendas realizadas em julho e agostos de 2023, em grande parte tiveram as entregas previstas entre outubro 2023 e fevereiro 2024, mudando o comportamento em relação às safras anteriores, cuja exportação registrou queda entre outubro e fevereiro.

Para os produtos do complexo milho foram exportados em jan/24 o montante de 22.536 toneladas, registrando queda de 86% em relação a jan/23 e redução de 37% em relação a dez/23. A rota marítima foi o principal modal utilizado, sendo que do volume exportado em jan/24, 99,99% foram escoados pelo porto de São Luís. A queda nas exportações deve-se primordialmente à queda das cotações internacionais e à alta na demanda interna.

Para os produtos do complexo algodão foram exportados em jan/24 o montante de 62 mil toneladas-, aumento de 121% em relação a jan/23 e redução de 43% em relação a dez/23. A rota marítima foi o principal modal, sendo que do volume exportado em jan/24, 86,5% foram escoados pelo porto de Santos, 11,4% por Salvador e 2,1% pelo porto de Paranaguá. A alta significativa na exportação registrada em jan/23, em comparação ao mesmo mês da safra passada foi influenciada por dois fatores - as altas cotações em 2022 que favoreceram a comercialização, reduzindo os estoques para 2023. Em 2023, a queda nas cotações, redução da demanda internacional e o atraso na colheita retardou a comercialização no primeiro semestre. Nos últimos cinco meses foi observado o aumento da demanda internacional, com as exportações agora seguindo em alta, apesar das cotações continuarem em baixa.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/23	jan/24	MÊS	ANO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	230,00	260,00	260,00	13%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	265,00	295,00	295,00	11%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	210,00	245,00	245,00	17%	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	290,00	320,00	320,00	10%	0%
	RECIFE (PE)	1600	350,00	400,00	400,00	14%	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	85,00	85,00	-6%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	SC	250,00	250,00	-	0%
	RECIFE (PE)	600	170,00	210,00	210,00	24%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	520,00	500,00	0%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Piauí

O mercado de fretes em jan/24 movimentou poucas operações com a maioria das empresas sem registro de fretes com preços praticamente estáveis em relação ao mês anterior. Apresentou uma variação negativa de 3,6% na média geral, e uma queda bastante acentuada de 26% em relação ao set/23, quando os preços atingiram o pico no ano. Este cenário de queda relativamente pequena no valor do frete em janeiro, comparado a dezembro, e queda considerável em relação aos meses anteriores tem relação direta com o escoamento da soja, tendo em vista ser o maior demandante por transporte nas rotas de escoamento estadual, sobretudo, para exportação que ocorre pelo porto de Itaqui em São Luís -MA. A oleaginosa já se encontra com o escoamento da última safra praticamente finalizado. Considerando o volume de exportação de soja em janeiro, o número foi menor 48% em relação ao mês anterior. O volume exportado neste mês corresponde a cerca de 2% da produção total da safra, o que ratifica a relação dos níveis de cotação do frete praticados com o escoamento da mesma. No caso do milho, houve uma redução de 61% nas exportações em relação ao mês anterior com um volume de 66.000 t, que somado ao quadro geral deu suporte à redução da demanda por transporte.

ROTAS		R\$ / t				VARIACÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	dez/23	jan/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	170,00	170,00	153,00	-10%	-10%
	SÃO LUÍS (MA)	944	263,00	231,00	213,00	-19%	-8%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	237,00	-	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	291,00	208,00	-20%	-29%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	140,00	140,00	138,00	-1%	-1%
	SÃO LUÍS (MA)	665	230,00	205,00	173,00	-25%	-16%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	284,00	317,00	235,00	-17%	-26%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	175,00	165,00	-6%	-6%
	SÃO LUÍS (MA)	810	253,00	237,00	225,00	-11%	-5%

/ Minas Gerais

Dada a necessidade de abertura de espaço para armazenar a safra de grãos 2023/24, o mercado de fretes apresentou números expressivos nas diversas rotas. Segundo os agentes transportadores as movimentações de soja e milho em rotas internas do estado, ou mesmo com destino aos portos tiveram incrementos acentuados em relação ao último trimestre de 2023.

Em 2023, as exportações do agronegócio mineiro atingiram um recorde de 15,6 milhões de toneladas, marcando aumento de 13,3%, em comparação com o ano anterior. Apesar do crescimento do volume exportado a receita gerada pelo comércio exterior registrou uma diminuição de 6,7%, em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 14,3 bilhões em 2023. Esse declínio decorreu da redução nos preços das commodities no mercado internacional. As exportações do agro representaram 36% do total comercializado no exterior. Embora tenha apresentado desempenho inferior a 2022, o café permanece como carro-chefe das exportações do agronegócio mineiro, obtendo o terceiro melhor resultado já registrado no segmento, com um total de US\$ 5,5 bilhões e com a venda de 25,6 milhões de sacas. No setor do complexo soja (grãos, farelo e óleo), a receita foi de US\$ 3,5 bilhões com volume de 6,7 milhões de toneladas, mantendo um faturamento estável, apresentando leve queda de 0,6% na receita, e aumento de 15% no volume. O complexo sucroalcooleiro alcançou um recorde de vendas, atingindo um total de US\$ 1,9 bilhão e 4,1 milhões de toneladas. O açúcar desempenhou um papel fundamental no crescimento do comércio exterior registrando receita de US\$ 1,8 bilhão e vendas de 3,9 milhões de toneladas.

No tocante aos produtos florestais as exportações de celulose, madeira, papel e borracha somaram US\$ 1 bilhão e 1,6 milhão de toneladas, representando aumento de 10% na receita e 19% no volume. Esses números também correspondem ao melhor desempenho desde o início da série histórica em 1997, impulsionados especialmente pela celulose que contribuiu com 97% das transações do setor. Outro destaque foi o milho que encerrou 2023 com receita recorde de US\$ 190 milhões e vendas de 804 mil toneladas.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	jan/24	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	-		-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	107,00	107,00	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	107,00	-3%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	350,00	357,00	2%
	PIRAPORA (MG)	375	173,00	176,00	2%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	275,00	278,00	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	179,00	1%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	147,50	150,00	2%
	ARAGUARI (MG)	425	175,00	177,00	1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	182,00	182,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	342,00	345,00	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	600,00	605,00	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	244,00	244,00	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	137,00	140,00	2%
	ARAGUARI (MG)	330	134,00	137,00	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	495,00	510,00	3%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	203,00	206,00	1%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	265,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	jan/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,54	5,54	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	10,30	10,30	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,35	5,35	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,00	6,00	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,40	8,40	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,10	9,10	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,60	5,60	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,20	6,20	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,50	10,50	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,80	3,80	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,00	11,00	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,40	10,40	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,00	9,00	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,40	4,40	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,70	6,70	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,10	8,10	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	6,00	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,40	7,40	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,00	8,00	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,50	5,50	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,00	7,00	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,00	9,00	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,60	5,60	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,70	17,70	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,70	19,70	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,00	19,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Maranhão

Em janeiro, o maior volume de fretes rodoviários foi direcionado para o transporte de insumos com origem em São Luís/porto do Itaqui tendo como destino as regiões sul, oeste e leste estaduais e também para os estados de Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso. Para o milho em grãos foi observado forte movimentação, partindo do sul maranhense com escoamento para os estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará. Com o início da colheita de soja na região sul ainda persiste a baixa oferta de fretes para transporte de soja e milho voltados para exportação indo para o porto do Itaqui em São Luís ou para o Terminal da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco. Os preços dos fretes recuaram neste momento de entressafra, com a baixa demanda. Devido ao atraso no plantio da soja na safra 2023/24 e, conseqüentemente, da colheita, a maior demanda por fretes deverá ocorrer apenas em março. Conforme declarações dos especialistas, o atraso dessa operação contribuirá, para que não haja concentração da demanda em um momento específico da safra. Apesar da quebra esperada a safra da oleaginosa será grande, estimando-se que os preços deverão ficar próximos ou pouco superiores em relação ao ano anterior. Além disso, após 2023 com as diversas oscilações ocorridas nos preços do diesel, que impactaram os preços dos fretes no país, nota-se, pelo menos neste início de ano uma evolução mais amena em relação a esse indicador, uma vez que os preços internacionais do petróleo estão mais baixos. De acordo com os dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as exportações de soja produzida no Maranhão em jan/24 atingiram 26,2 mil toneladas, escoadas pelo porto do Itaqui, com redução de 78,88% no volume, em relação ao mês anterior quando foram exportadas 124,04 mil toneladas. Entretanto, a quantidade exportada foi 139% maior do que a efetivada no mesmo período de 2023, devido à expressiva produção da safra de 2022/23. No mesmo período as exportações de milho totalizaram 192,13 mil toneladas expedidas pelos portos de Itaqui e de Belém, com aumento de 14,8%, em relação ao mês anterior, devido aos estoques ainda existentes. No entanto houve redução de 46,13%, em relação a jan/23. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período avaliado atingiu 3,89%, enquanto a de soja foi de 1%.

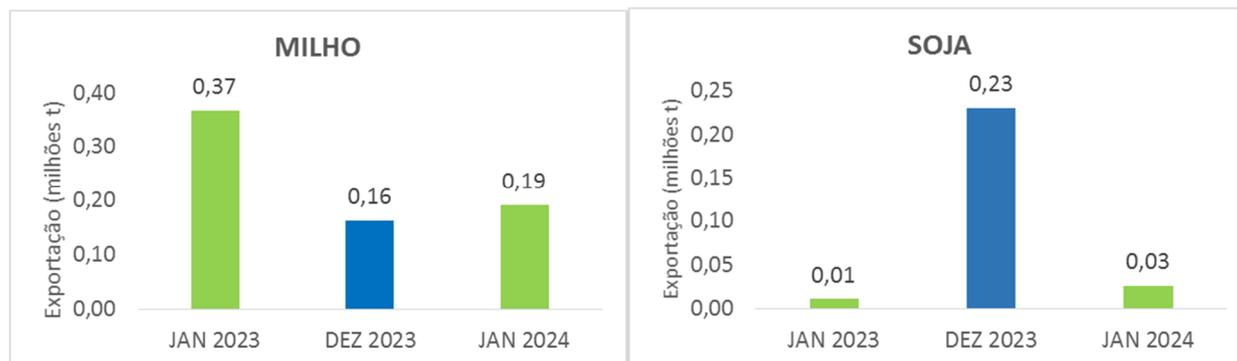
TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	jan/24	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	140,00	SI	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	SI	78,83	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	260,00	205,00	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 6/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



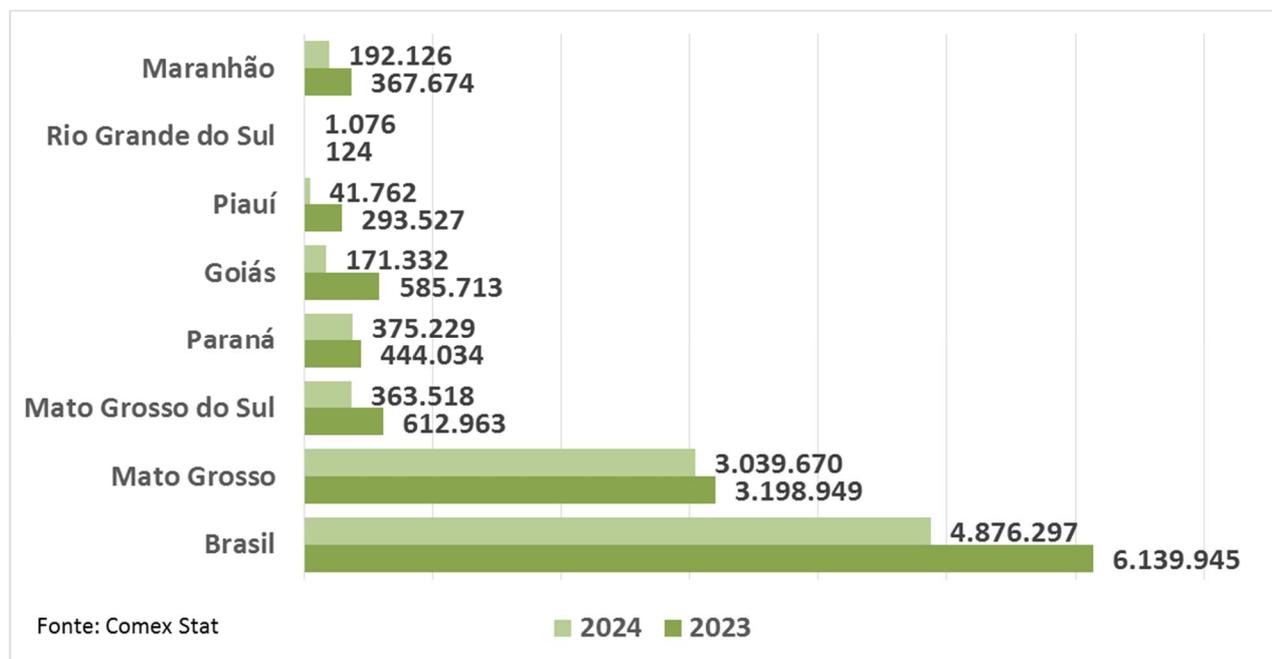
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Milho

De acordo com a Conab, no período de 05/02 a 11/02/24 cerca de 18,6% do milho da primeira safra haviam sido colhidos. Em MG, as lavouras apresentavam desenvolvimento abaixo do normal visto as adversidades climáticas. Observavam-se lavouras abandonadas, especialmente no Norte e Noroeste. No RS o tempo seco e quente favoreceu a colheita, porém, prejudicou as lavouras tardias e os tratos culturais devido ao déficit hídrico. Na BA, as precipitações favoreceram os cultivos. No PI, as lavouras estão em boas condições. No PR, a colheita progride favorecida com o tempo seco. Em SC, a colheita evolui. Nas primeiras áreas verifica-se redução de produtividades. No PA, o atraso na regularização das chuvas afetou a área a ser semeada. Com relação ao milho de segunda safra, 31,5% da área já tinha sido semeada. Em MT, as condições climáticas favoráveis permitiram o avanço significativo na semeadura, beneficiando o desenvolvimento inicial. No PR, a irregularidade das precipitações e as altas temperaturas, principalmente no Oeste afetaram o desenvolvimento inicial das lavouras. Em MS, a falta de precipitações atrasou a evolução do plantio na região Centro-Sul. Em GO, as condições climáticas favoráveis beneficiaram as lavouras. Em MG, o plantio segue em ritmo lento. No TO, o plantio encontra-se em andamento, com as lavouras em boas condições de desenvolvimento. No MA, o plantio progride com lentidão na região de Balsas, em função do atraso na colheita da soja.

Os portos do Arco Norte exportaram 41,2% da movimentação nacional em jan/24, contra 41,7% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos com 37% da movimentação total contra 34,9% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 4,2% contra 8,9% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 13,1% dos volumes embarcados contra 10,8% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, MS e MA.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 10 / Principais portos exportadores de milho em janeiro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN 2023		JAN 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	2.561.445	41,7%	2.009.146	41,2%
BARCARENA - PA	893.515	14,6%	877.345	18,0%
ITAQUI - MA	1.091.168	17,8%	410.983	8,4%
ITACOATIARA - AM	235.584	3,8%	312.573	6,4%
SANTAREM - PA	341.179	5,6%	408.246	8,4%
SANTOS -SP	2.145.557	34,9%	1.806.065	37,0%
PARANAGUA - PR	543.859	8,9%	206.250	4,2%
VITORIA - ES	100.063	1,6%	179.807	3,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	665.611	10,8%	638.695	13,1%
RIO GRANDE - RS	0	0,0%	0	0,0%
IMBITUBA - SC	100	0,0%	0	0,0%
OUTROS	123.310	2,0%	36.332	0,7%
TOTAL	6.139.945		4.876.297	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

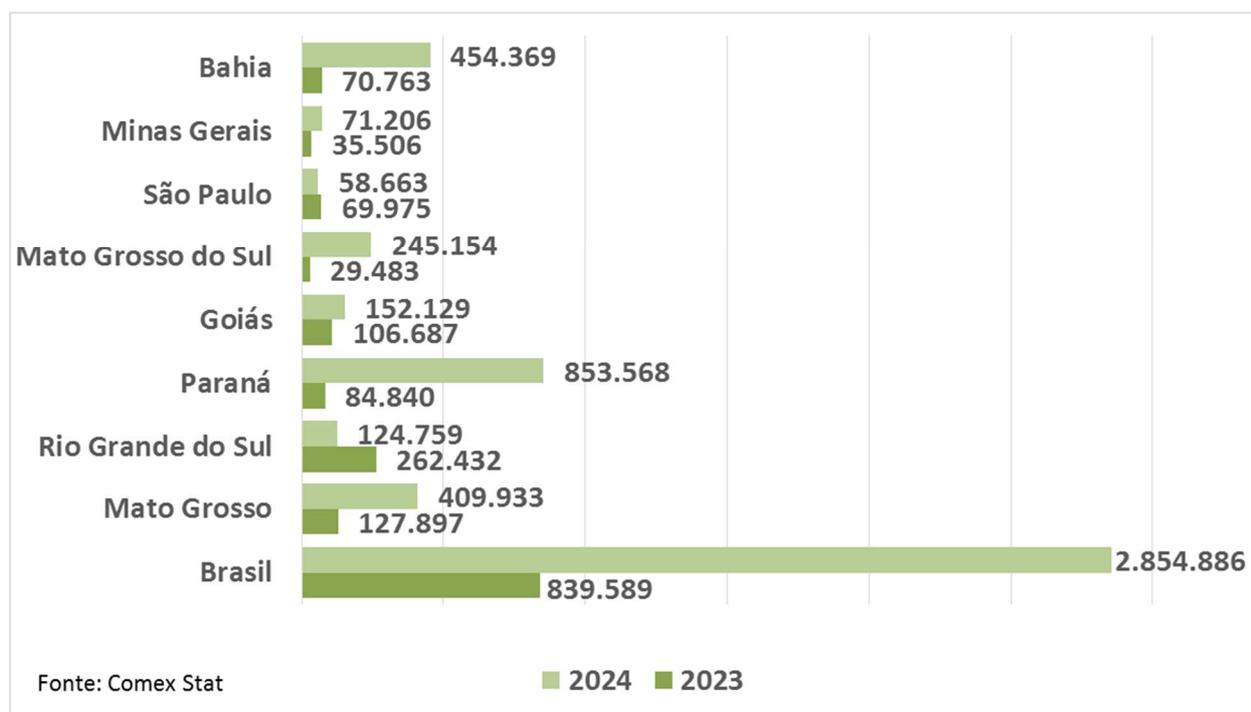
/Soja

Para a soja, no relatório que cobriu o desempenho das lavouras na semana de 05 a 11/02 a Conab informou que 20,9% da área nacional tinha sido colhida. Em MT, as condições climáticas favoreceram a colheita com as produtividades recentes melhores quando comparadas às colhidas anteriormente. No RS, observam-se sintomas de *deficit* hídrico, comprometendo o potencial produtivo em algumas regiões. No PR foram observadas boas condições para as operações de colheita. Predominam lavouras com bom desenvolvimento. Em GO, a colheita no Sudoeste está mais avançada em relação à última safra, com as lavouras mais tardias se beneficiando das boas precipitações. Em MS, as chuvas proporcionaram umidade suficiente para o florescimento e o enchimento de grãos. Em MG, as operações de colheita ocorrem sem atrasos. Na BA, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No entanto, as áreas irrigadas, semeadas precocemente foram impactadas pelos efeitos das altas temperaturas. No TO, a colheita está transcorrendo normalmente, observando-se as antecipações nos ciclos, devido às questões climáticas. No MA, o plantio continua e segue atrasado. No PI, as lavouras estão com bom desenvolvimento, com a maioria em enchimento de grãos. No

PA, o plantio foi finalizado no polo de Paragominas e as precipitações favoreceram o desenvolvimento vegetativo.

Em jan/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 30,1% do total nacional contra 15,5% no mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoadas 5,3% das exportações brasileiras, contra 0,1% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 41,2% do montante nacional, contra 46,3% no mesmo período do ano anterior. Por Rio Grande saíram 8% contra 31,4% em igual período do exercício anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do PR, MT, MS, PR e GO.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de soja em janeiro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN /2023		JAN/2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	130.202	15,5%	858.575	30,1%
ITAQUI - MA	16.706	2,0%	212.818	7,5%
BARCARENA - PA	42.100	5,0%	-	0,0%
SANTAREM - PA	-	0,0%	37.706	1,3%
ITACOATIARA - AM	-	0,0%	192.055	6,7%
SALVADOR - BA	71.395	8,5%	415.996	14,6%
SANTOS - SP	719	0,1%	151.984	5,3%
PARANAGUA - PR	389.123	46,3%	1.177.616	41,2%
RIO GRANDE - RS	263.365	31,4%	229.721	8,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	0	0,0%	134.780	4,7%
VITORIA - ES	56.180	6,7%	169.045	5,9%
OUTROS	0	0,0%	133.165	4,7%
TOTAL	839.589		2.854.886	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

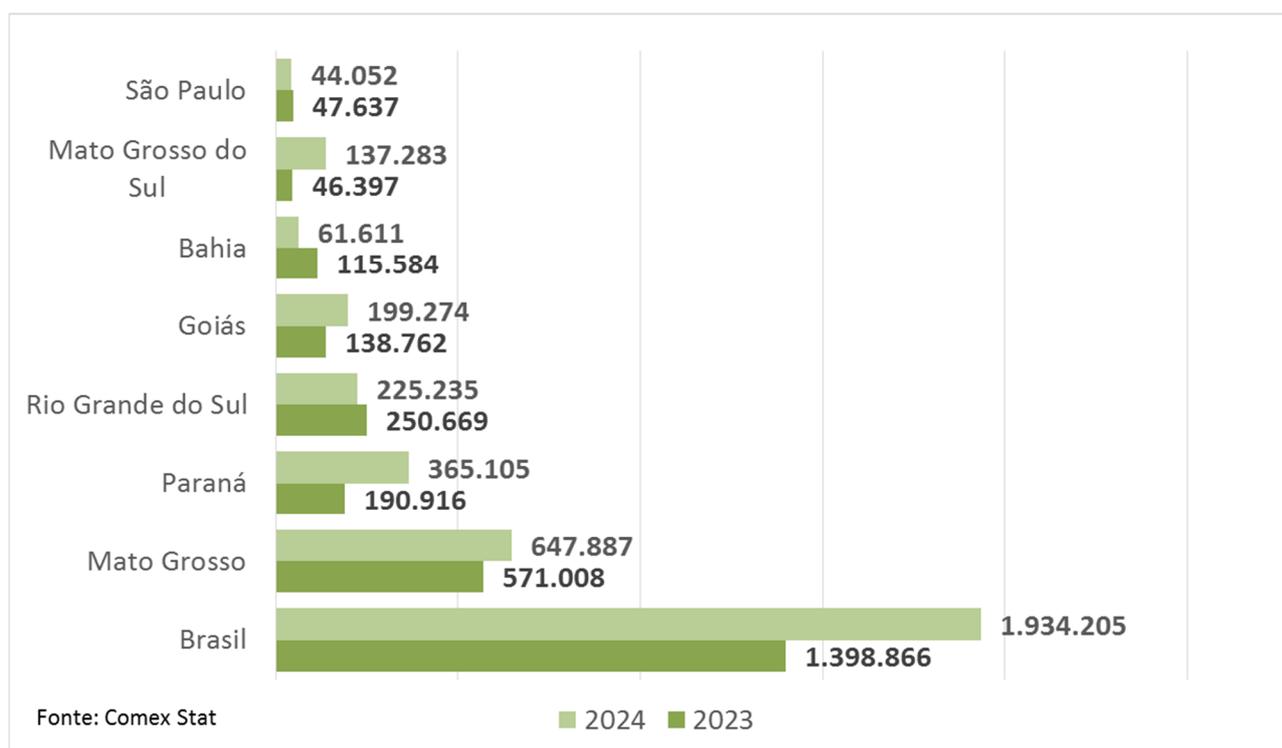
/ Farelo de Soja

A competição pelo farelo de soja atingiu níveis inéditos no final de 2023 à medida que os compradores domésticos e internacionais lutavam por suprimentos em meio a estoques reduzidos e uma crescente valorização global do produto, devido à ausência argentina no mercado. A combinação de fatores como a escassez nos estoques locais e a elevada demanda global pelo farelo contribuiu para um aumento expressivo nos preços internos do derivado. O aumento da competição entre compradores domésticos e estrangeiros gerou impactos significativos nos preços do farelo de soja no mercado nacional, criando a necessidade urgente de reabastecimento por parte dos consumidores internos. A valorização externa do farelo de soja, alimentada pela crescente demanda global, adicionou uma dimensão internacional à competição no mercado brasileiro, com os produtores nacionais tendo de enfrentar o desafio de equilibrar o quadro de suprimento nacional do produto entre o consumo interno e as exportações, enquanto os compradores buscavam garantir seus estoques em um ambiente de preços em alta.

As exportações brasileiras do farelo de soja em jan/24 atingiram 1,9 milhão de toneladas contra 1,4 milhão, ocorridas no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos,

44,7 contra 41,7% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 31,3% contra 19,9% do ano passado; Rio Grande - 13,1% contra 17,9% e Imbituba (SC) - 6,2% contra 1,5% em 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX - STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/2023		JAN/2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	583.082	41,7%	864.160	44,7%
PARANAGUA - PR	277.716	19,9%	606.321	31,3%
RIO GRANDE - RS	250.642	17,9%	253.482	13,1%
SALVADOR - BA	117.221	8,4%	61.611	3,2%
IMBITUBA - SC	20.449	1,5%	118.988	6,2%
VITORIA - ES	25.055	1,8%	-	0,0%
ITACOATIARA - AM	96.290	6,9%	-	0,0%
OUTROS	28.410	2,0%	29.642	1,5%
TOTAL	1.398.866		1.934.205	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

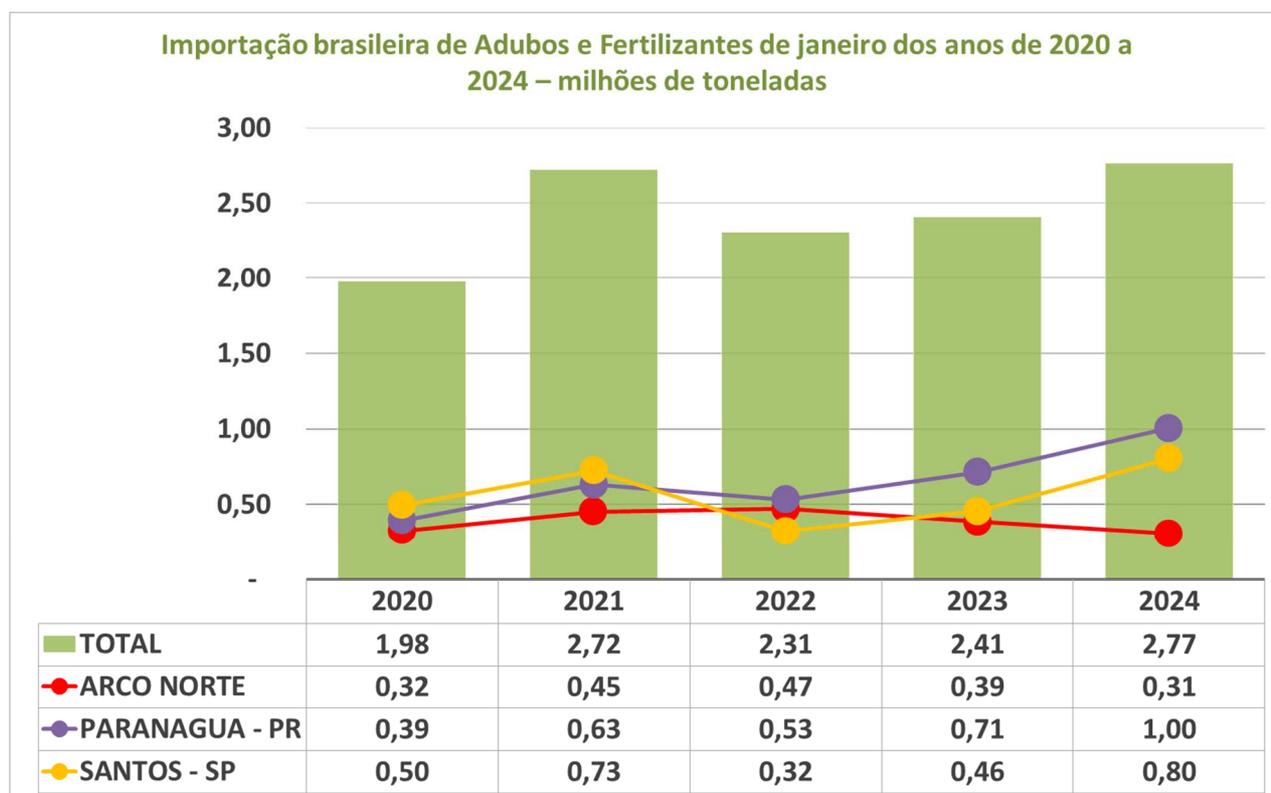
A safra recorde de grãos alcançada no período 2022/23, aliada a margens satisfatórias para os produtores impulsionaram o otimismo no setor para o plantio subsequente. Entretanto, as projeções para a temporada 2023/24 passaram a apresentar fortes desafios com a queda no ciclo de produção dos grãos causada por eventos climáticos adversos no Brasil, trazendo escassez de chuvas e temperaturas elevadas no centro-oeste, combinadas com excesso de precipitação na região sul, que afetaram o plantio e o desenvolvimento das culturas relevantes da segunda safra nacional. Nesta temporada, particularmente no plantio da segunda safra de milho, a exemplo do que ocorreu com a soja em jul - ago/23, os agricultores adiaram as compras de nitrogenados para o início de 2024, com o volume dos fertilizantes importado em janeiro, sendo recorde nos últimos 5 anos da série abaixo apresentada, acompanhando o movimento envolvendo os negócios na época, com fosfato e potássio, quando conseguiram adquirir grandes volumes a preços atraentes. De acordo com a Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA ocorreu um aumento nos estoques de passagem de fertilizantes de 2022 para 2023.

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em jan/24, 2,77 milhões de toneladas contra 2,41 milhões, no mesmo mês do ano anterior, um acréscimo de 15% no movimento. Pelo porto de Paranaguá, adentraram 1



milhão de toneladas contra 0,71 milhão, em igual período do ano passado, pelos portos do Arco Norte – 0,31 milhão, contra 0,39 milhão do ano anterior e, Santos – 0,80 milhão de tonelada, comparadas a 0,46 milhão do ano anterior.

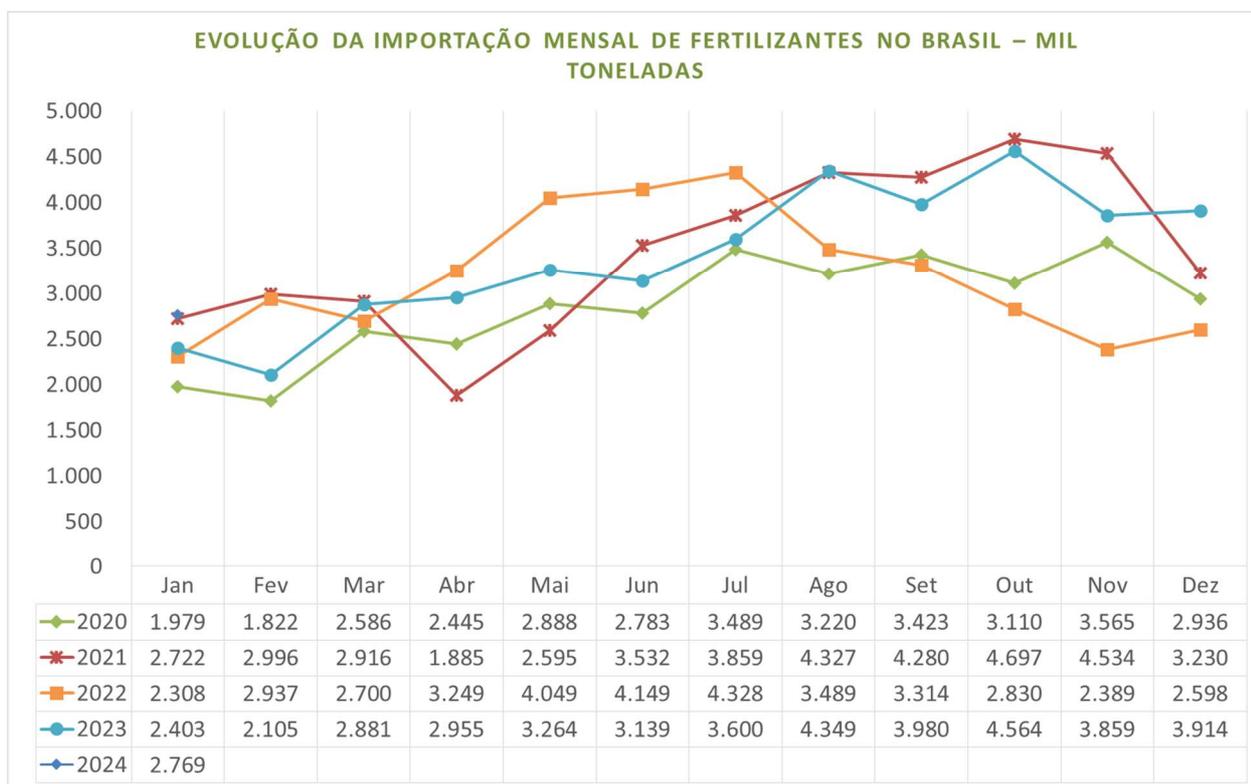
GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a novembro – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de janeiro de 2024, as operações para contratação de transporte de milho em grãos continuaram. O Aviso de Frete n.º 137/2024 foi negociado e contratado para execução de transporte para o estado da Bahia. O Aviso de Frete n.º 002 foi negociado em fevereiro e tem previsão de início no começo de março. Há demandas para novas contratações que devem ser negociadas no início de Março.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da [Conab](http://www.conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	1.762.330	0	0	29,37
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	0	9.229.040	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS